Capítulo 2

O DESENVOLVIMENTO DO PIBID NA ESCOLA DUQUE DE CAXIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Enilza Martins Miranda

Resumo:

O Programa Institucional de Incentivo a Docência (PIBID) tem sido introduzido pela segunda vez na Escola Municipal Duque de Caxias em Irecê no estado Bahia desde 2012 esse projeto faz parte do contexto desta instituição. O subprojeto pedagogia, em linhas gerais objetiva trabalhar no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a leitura e escrita. A presente proposta visa apresentar o resultado dos estudos de Emília Ferreiro sobre os processos de leitura e os elaborados pelos PCN – de língua portuguesa, no que se refere a competência leitora dos alunos do Ensino Fundamental I. Nossa fundamentação teórica segue os postulados de Emília Ferreiro (1994) e Ângela Kleimam (2001) que discutem as concepções de leitura através de pesquisas e também do processo de alfabetização da criança, mostrando como o aluno chega ao quarto ano do Ensino Fundamental I sem ter conseguido as competências mínimas relacionadas às habilidades leitoras. As experiências dos alunos na escola Duque com relação as habilidades de leitura serão aprimoradas pelo PIBID que visa inserir as alunas graduandas, a fim de favorecer o contato com experiências e de articular teoria/prática de forma a ajudar o aluno no desenvolvimento dessas habilidades. O programa tem como objetivo aproximar as universidades das escolas públicas que tiveram notas insatisfatórias no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB abaixo de 4,4 que é a média nacional. Os bolsistas vão para as escolas e participam dos planejamentos dos professores, das aulas e colaboram de acordo a necessidade, a abertura que é dada pelo professor licenciado e pelo supervisor. Eles participam dos momentos complexos do sistema de ensino e levam suas práticas e experiências para serem discutidas na universidade com seus professores e colegas, sem dúvida essa experiência do PIBID tem diminuído a distância que existe entre escola e universidade em que os estágios supervisionados deixavam.

Palavras-chave: PIBID, Ensino Fundamental, metodologia, processo de leitura

O QUE É PIBID E COMO ESTÁ ARTICULADO EM CADA ESCOLA

A sigla PIBID, significa Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência e é um programa do Ministério da Educação que tem como finalidade o

incentivo e valorização *na* formação de educadores que irão atuar na educação básica e é também uma forma de aproximar as universidades das escolas públicas. Esse projeto é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPS).

Com essa medida o Ministério de Educação visa a elevação da qualidade de ensino das escolas públicas e também contribui para a elevação da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES, cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública. Como a finalidade é a iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, e que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Os projetos tem como finalidade inserir os estudantes no contexto da escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, dando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docente de caráter inovadora e interdisciplinar que tem como objetivo pesquisar e diagnosticar problemas no processo de ensino aprendizagem, em que dentro das universidades eles só vêem na teoria, então é uma forma de unir teoria/prática. Neste contexto, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas, sempre sobre a coordenação de um educador licenciado e de um professor da escola na qual o discente irá atuar.

As instituições de ensino superior que pretende participar do PIDID devem elaborar seus projetos de iniciação a docência de acordo os editais de seleção divulgados pela Capes e apresentar obedecendo aos critérios estabelecidos. Se for selecionado, o projeto da instituição receberá bolsas e recursos de custeio e capital para dar andamento às atividades do projeto aprovado nas escolas selecionadas. Podem apresentar projetos de iniciação a docência as instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciências e tecnologias com curso de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O programa conta com os bolsistas de iniciação a docência que recebe R$ 400,00, com uma supervisão que é um professor da escola pública onde o projeto será realizado e este ganha R$ 765,00, o coordenador de área professor de licenciatura que coordena os sub-projetos e recebe R$ 1.400,00, a coordenação de área de gestão de processos educacionais que são professores de licenciatura que auxiliam na gestão do projeto e recebe R$ 1.400,00 e a coordenação institucional professor de licenciatura que coordena o projeto PIBID e recebe uma bolsa de 1.500,00. As bolsas são pagas diretamente aos bolsistas pela CAPES, através de crédito bancário.

A intenção do programa é unir as secretárias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, visando a melhoria do ensino das escolas em que o índice de Desenvolvimento da Educação Básica esteja abaixo da média nacional.

Um dos objetivos do PIBID é incentivar a carreira do magistério nas áreas da educação básica, com maior carência de professores com formação específica, além de aproximar os discentes de licenciatura de experiências pedagógicas no cotidiano escolar, para que possam através de pesquisas dentro das universidades encontrarem caminhos unindo teoria com a prática.

O programa irá contribuir com as escolas na busca de alternativas interdisciplinares que vise a uma maior abrangência no que se refere aos projetos de leituras desenvolvidos pelas escolas em parceria com os bolsistas do PIBID.

Na escola Duque de Caxias o PIBID de Pedagogia está desenvolvido em três terceiro ano e um primeiro ano, ficando duas graduandas em cada grupo. Elas participam de duas horas de planejamento e quatro horas em sala com o professor do grupo ao qual está desenvolvendo os trabalhos, com execução das atividades planejadas e co-participação; e duas horas estão designadas para serem realizados estudos com a supervisora do PIBID, nesses estudos foca-se situações de sala de aula como a indisciplina e baixa aprendizagem, desta forma procura-se algum teórico que retrata o tema e discute-se, buscando assim alguma ação para que possa solucionar o conflito existente.

CONCEPÇÕES DE LEITURA

Os processos de leitura que as escolas têm desenvolvidos preocupam-se com as questões de como ensinar os alunos a lerem de forma totalmente dissociada de uma ação reflexiva e que permita ao aluno uma atitude ativa diante dos conteúdos de leitura. Tudo acontece através da memorização das letras, em seguida das palavras para poder chegar aos textos. Emília Ferreiro (1996) em sua pesquisa sobre alfabetização procurou estudar os mecanismos que leva a criança a aprende a ler e com isso, o processo de ensinar deixou de focar apenas o ensino e deslocou para o ato de aprender, por meio da construção do conhecimento deixando o educando como agente de sua aprendizagem surge então o conceito de construtivismo.

Os educadores que tiveram sua formação tradicional ainda não conseguiram, mesmo com inúmeros estudos que tem realizado compreender que para alfabetizar não é somente memorização, como eles aprenderam, eles tem muita teoria falam muito que estão inovando mais a prática ainda se encontra arraigada em métodos tradicionais, como se percebeu em algumas aulas. Os educadores por mais que teorizam que as crianças chegam a escola com uma bagagem que precisa ser valorizada, na prática isso ainda não vem acontecendo, pois, como são diferentes entre si, acabam adotando conteúdo e métodos iguais para todas, Muitas vezes destruindo sonhos que a criança traz em sua pequena cabecinha sobre a escola.
Como afirma Ferreiro:

> Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

Com a teoria de que todos aprendem da mesma forma, o educador acaba aplicando o método da cartilha dissociando conceitos que deveriam estar interligados e não considera a criança como ser capaz de construir seu próprio conhecimento, dando na maioria das vezes a tarefa pronta sem possibilidade de qualquer reflexão por parte do aprendiz. O professor acaba se tornando como diz Ferreiro (2000), cientes e prisioneiros de suas próprias certezas, crêem que é daquela forma que melhor vai ajudar a criança e não param para refletir sobre o porquê tantas outras não conseguiram com o mesmo método.

O educador reflexivo além de se depreender de certas convicções precisa rever seu ponto de vista, analisar qual método irá atender a todos os alunos e não apenas uma parcela e dessa forma sempre procurar adaptar as suas crenças ao de como a criança pensa; o ponto de vista da criança pode ser uma pista para futuras aprendizagens.

Para a autora alguns conceitos que são trabalhados no processo de alfabetização como a maturidade ou não da criança, prontidão, conceitos motores e de percepção deixam de ter sentido desde que eles sejam trabalhados isoladamente e dissociados do cotidiano sócio-cultural da criança. Segundo Ferreiro (1996) "... o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais não são recebidas passivamente pela criança." (p. 24)

Como afirma Ferreiro (1996), o contexto social em que a criança está inserida e o contato com um ambiente leitor é fundamental num processo de alfabetização, pois, as crianças que não tem contato com materiais escritos no seu cotidiano precisam que o educador possa oferecer dentro do contexto escolar a carência de casa e, nem sempre esses aspectos são considerados no processo de alfabetização.

Muitos educadores definem erroneamente alfabetização como técnica que tem começo e fim determinado. Para Ferreiro (1996), a alfabetização é um processo que tem início muito antes da criança freqüentar a escola e ao concluir a escola primário esse processo não é finalizado como crê alguns educadores, consiste num processo contínuo.

Ana Maria Kaufman (1998) também enfatiza a importância de colocar a criança em contato com a leitura antes mesmo de ela saber ler como os adultos, porém, afirma que nesse caso, é fundamental que o professor proporcione situações em que os textos estejam contextualizados, ou seja, que não apresente palavras e frases soltas, sem informação adicional, pautando-se apenas por ensinar as letras e o som das letras. Porque dessa maneira o aluno vai aprender a relacionar as letras, mas não desenvolverá estratégias de leitura.

Ângela Kleimam (2000) também desenvolveu pesquisas sobre alfabetização e como resultado trouxe que o processo de leitura deve acontecer de forma interativa em que o aprendiz utiliza os diferentes níveis de conhecimento para que ocorra essa

interação, além de considerar importante a leitura com objetivo e a formulação de hipóteses.

As autoras descrevem o processo de alfabetização dando ênfase e valorizando o conhecimento anterior da criança e os conceitos e habilidades a serem trabalhadas na alfabetização devem ocorrer dentro de método que *considera a* interação de todos eles, numa visão política, integral, para explicar a aprendizagem em todos os seus aspectos.

A escola em parceria com o PIBID vem discutindo o processo de leitura e escrita e algumas questões que tem sido complexas dentro desse sistema e, as contribuições que essas educadoras deixou tem contribuído de forma significativa, pois, alguns alunos chegam ao terceiro ano sem ao menos dominar o nome das letras do alfabeto e o trabalho com o PIBID, o projeto tem dado apoio a esses alunos além do incentivo a leitura por compreensão. Porém esse público tem sido objeto de pesquisa dos pibidianos juntamente com o supervisor para que possa encontrar respostas que possam ajudar essas crianças. Tem sido muito importante, pois, percebe-se que quando aquilo que se propõe é de interesse e vontade do aluno ele está mais disposto a aprender. O que as autoras trouxeram como contribuição como o trabalho com a interação de conceitos, a valorização do contexto sócio-cultural da criança.

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA FOMENTO DE ATIVIDADE DE LEITURA

O PIBID Pedagogia na escola Duque tem como finalidade desenvolver um projeto que tem como intenção desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, devido a isso se pretende trabalhar de forma interativa com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem como a bibliotecária, o professor regente, o superviso, o coordenador e os bolsistas de iniciação a docência.

Na Escola Municipal Duque de Caxias, sobretudo nos terceiros anos em que estamos realizando o trabalho, percebe-se a dificuldade de leitura, até mesmo de listagens e alguns ainda estão em processo de reconhecimento de letras. É notável que as crianças não alfabetizadas enfrentam muita dificuldade em suas produções e principalmente para ler e interpretar os textos e fazer atividades, tendo dificuldade em todas as disciplinas, pois, não conseguem entender o que é pedido no enunciado da questão. Pensando nessa realidade, elaboramos esse projeto focalizando em

atividades que no primeiro momento ajudassem os alunos, considerando suas necessidades que é aprender as habilidades de leitura e escrita, então começamos com atividades para alfabetização e transposição de linguagem oral para língua escrita.

De início pensou-se em um projeto em que os alunos seriam incentivados a apresentar qualquer ato ou contexto trabalhado em sala de aula como uma música, teatro, poesia, outros. Esses momentos acontecem dentro do momento de leitura que acontece uma vez por semana na escola. Aconteceu uma vez e foi de grande relevância e continua acontecendo mesmo sem a intervenção dos bolsistas devido a um impasse existente entre membros da gestão escolar.

Depois pensou-se em desenvolver atividades de leitura e escrita que levassem em consideração as necessidades dos alunos. Foi feito observação e percebeu-se que uma quantidade grande de alunos desses grupos ainda não alcançaram habilidade de leitura e muitos estavam em fase de reconhecimento de letras. Foi percebido também que esses alunos se encontravam desmotivados e resistiam a realizar as atividades propostas. Então direcionou-se o trabalho para atividades lúdicas de leitura e escrita, algo que fosse atrativo e que eles tivesses vontade de realizar, então surgiu o alfabeto móvel, jogo de palavras, painel da memória, atividades diversificadas, bingos de animais, frutas, dominós de palavras, entre outras.

O trabalho tomou esse rumo e tem ajudado a despertar nas crianças a vontade de aprende, agora que tem-se organizado mais as questões da escola após mudança de gestão, vamos dar um outro direcionamento ao projeto. Pensa-se em voltar as apresentações durante os momentos de leitura, foram estipulados pela coordenação quinze minutos durante o andamento das aulas, somente para que os grupos apresentassem alguma ação desenvolvida na sala a fim de incentivar a leitura para realizar apresentação pelo grupo. Será e já aconteceu da seguinte forma: Todos os alunos saem para o pátio da escola, se acomodam e, aqueles grupos que organizaram alguma coisa, apresenta para os demais.

Além dessa proposta, pensa-se em realizar o momento da leitura na escola, em que os bolsistas de iniciação a docência, terá quinze minutos para realizar a parada da leitura, com o objetivo de mobilizar toda a escola para ler e assim mostrar aos alunos que a leitura é importante para todas as atividades, já foi realizada pela escola e, percebe-se que é um momento de leitura que não é algo rígido, cobrado e os alunos

mostraram mais satisfeitos e felizes em realizar essa leitura. Nesse momento pensa-se em arrumar uma mesa com os livros disponíveis na escola, chamar grupo por grupo, principalmente aqueles em que o PIBID está inserido, e cada aluno escolhe um livro e procura um ambiente para ler, ficando sempre o aluno próximo de sua professora. E, assim gestores, ajudantes de apoio, professores e demais envolvidos param esses quinze minutos para estarem lendo também.

Nesse momento que aconteceu o ano passado, percebeu que até mesmo alguns pais que vinham trazer os seus filhos para estudar, acabavam pegando um texto e lendo para o grupo. Pensa-se em elaborar um banco de texto com diversos gêneros textuais a fim de ampliar o acervo de leitura para os alunos. Tem ainda o material escrito que foi solicitado pela escola para ajudar nós pibidianos a cumprir com sua função dentro da escola.

As línguas fornecem meios de constituição de identidade social, percebe-se a que grupo pertencemos (classe social, etnia, idade, sexo) com base em nossa fala e/ou escrita. A língua padrão permeia na sociedade elitista e da status à mesma, é nesse contexto que os menos favorecidos considerados incapazes de aprender a língua padrão, uma visão preconceituosa e excludente.

O projeto do PIBID pensa-se em desconstruir essas atitudes que desconsidera o processo de aprendizagem dos alunos, rotulando-os como incapazes e vai procurar desenvolver um trabalho juntamente com os professores, que possa favorecer um contato mais freqüente desses alunos com a linguagem escrita, já que na sua grande maioria são alunos que não vivem em um ambiente que fazem uso constante da leitura e escrita.

Então os momentos do trabalho com o PIBID tanto a parada da leitura, como as apresentações, terão como finalidade ajudar esses alunos a se motivarem e interessarem em aprender e oferecer a eles a possibilidade de estar mais tempo em contato com a leitura.

A Língua Portuguesa tem vários dialetos, não podemos negá-los, mas utiliza-los como conhecimento prévio, valorizando-os e oportunizando a aprendizagem do Português Padrão. Esse deve ser o objetivo da escola, como diz Sírio Possenti (1999) “qualquer outra hipótese é um equivoco pedagógico”.

Essa é uma das intenções do trabalho do PIBID e, na medida do possível pensa-se em através de doações ampliarem o material de leitura que a escola possui. O projeto

do PIBID tem colaboração dos educadores que tem oferecido a sua sala de aula e aceitado a ajuda dos bolsista de iniciação a docência sempre que acredita que o trabalho é pertinente para a sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou demonstrar como o projeto do PIBID esta sendo desenvolvido na Escola Duque de Caxias, com as intervenções de leitura e a articulação entre bolsistas de iniciação a docência juntamente com professores licenciados. Vale ressaltar também a importância das leituras desenvolvidas ao longo do período em que estamos no PIBID, estas visaram fazer uma articulação entre os saberes adquiridos na teoria auxiliando na construção da prática pedagógica.

O presente trabalho mostrou também que é possível desenvolver um trabalho de leitura e escrita significativo dentro da escola. É necessário apenas haver uma integração entre as partes envolvidas no processo, os professores, pais, demais colaboradores da escola e alunos; é de suma importância a integração destes sujeitos para elaboração e execução de um projeto de leitura com resultados satisfatórios.

Entendemos que para chegar ao nível de aprendizagem significativa os projetos não devem apenas ensinar regras gramaticais, não estamos queremos dizer que não é importante, estamos apenas querendo deixar claro que há uma forma mais instigante de aprender a ler e escrever sem estar preso a regras tão rígidas. Desta forma, entendemos que o processo de aquisição de leitura e escrita deve ser constituído através de projetos de leitura dinâmicos, abordando o lúdico como forma de atrair a atenção, o gosto e a curiosidade dos alunos, levando sempre em consideração o processo que cada sujeito irá trilhar para chegar até lá.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, São Paulo: Editora Pontes,

KAUFMAN, Ana Maria; CASTEDO, Mirta; TERUGGI. Lilia & MOLINARI, Claudia. **Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio**. Porto Alegre: Artmed 1998.

POSSENTI,Sírio. **Sobre o ensino de Português na escola**.(In). GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. Ed. 3ª São Paulo: Ártica, 1999.

Artigo proveniente do livro:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação contemporânea [livro eletrônico] : caminhos para a inovação, a formação humana e a transformação social / organizadores Luiz Gonzaga Lapa Junior, Marcela Pesci Peruzzo. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-11-0

1. Educação 2. Ensino 3. Inovação 4. Prática pedagógica I. Lapa Junior, Luiz Gonzaga. II. Peruzzo, Marcela Pesci.

26-378243.0 CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação contemporânea 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Acesso ao livro completo:
https://drive.google.com/file/d/1NUuxJ6YgO_eWv8Ux3mEfYkbyK27JdvWj/view?usp=sharing
DOI: https://doi.org/10.29327/5890614
Publicado por Editora Manual: editoramanual.com.br
Obra publicada em Julho de 2026

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.